

NO DÉCIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO...

- IIº aniversário da Revolução Brasileira. Primeiro aniversário da segunda década. A primeira foi vivida galhardamente, levando facilmente de vencida as tentativas dos saudosistas no sentido de fazer voltarmos à vergonhosa, desmoralizante, deprimente e perigosíssima situação que antecedeu o 31 de março de 1964. As tentativas de desmoralizar a Revolução com greves e quebra-quebras foram estancadas com os Atos Institucionais que se tornaram pilastras, alicerces, garantia de permanência do Poder Revolucionário. Mas os saudosistas, embriagados de liberalismo superado, suicida, não perderam a esperança de, mais hoje, mais amanhã, exterminarem as pilastras, o sustentáculo da Revolução que são os Atos Institucionais, especialmente o Ato Institucional nº 5 que, como tão bem afirmou Garrastazu Médice, só pode preocupar e incomodar aos mal intencionado, aos que querem liberdade de perturbar, de fazer greves desmoralizantes, de desrespeitar o princípio de Autoridade.
- 5
- 10
- 15 O AI-5 é uma garantia de ordem, de paz, de tranquilidade para a Nação e de respeito interno e externo para o Brasil. A liberdade justa, razoável, honesta; a liberdade do conceito cristão da Pessoa Humana, esta é e será garantida e defendida pelo Poder Revolucionário brasileiro. Sem o AI-5, a cachaça liberal faria voltar a bagunça, a anarquia e, conseqüentemente, a perigosa possibilidade de se ver a Nação amordaçada por algum golpe totalitário de direita ou de esquerda. Não percamos de vista o fato de que há liberdade de concepção liberal e liberdade de concepção cristã. A liberdade do liberalismo é instrumento de introdução e execução de golpes totalitários. É liberdade liberticida. É preciso que esta distinção seja feita, expressa, esclarecida com muita nitidez ao povo, para evitar que este acabe se deixando levar pelo canto de sereia das raposas liberais. Infelizmente a Revolução não tem feito trabalho de doutrinação, de politização do povo, de ensinamento dos princípios, da doutrina, da filosofia da Revolução. Depois de onze anos vividos, não sei da publicação de nenhum livro de doutrina revolucionária! Urge que isto seja
- 20
- 25
- 30
- 35
- 40
- 45
- 50
- feito para que o povo, com consciência revolucionária, não se deixe ser presa de liberais demagogos anacrônicos, manejados por agitadores totalitários com diplomas de cursos em Moscou, Havana ou Pekim. É preciso salvar a liberdade da Pessoa Humana, evitando a liberdade liberticida de liberais inocentes úteis, nem sempre inocentes.
- Acho que seja erro se declarar partido A ou B como partido da Revolução: porque, assim, as fraquezas e derrotas partidárias inevitáveis, podem dar a impressão de fraquezas e derrotas da Revolução. É preciso que o Poder Revolucionário seja super-partidário, esteja acima das injunções político-partidárias. Que os dois partidos existentes e mais um ou uns que porventura surjam, sejam todos de apoio à Revolução, cooperadores da Revolução. Que no campo de ação dos partidos não se inclua o direito de atacar os pilares do Poder Revolucionário, que são os Atos Institucionais, principalmente, repito, o Ato Institucional nº 5.
- Neste IIº aniversário da Revolução, há motivos para se sentir receio de que os saudosistas, com eleições de eleitores não politizados, não doutrinados, não conscientes, acabem conseguindo fazer brechas nos alicerces do poder Revolucionário, pondo em perigo a obra magnífica que vem realizando a Revolução, em ordem, em paz, em tranquilidade.
- Resta a esperança de que o patriotismo autêntico do soldado brasileiro não permitirá que os saudosistas consigam fazer brechas na união sagrada das gloriosas forças armadas do Brasil! União que poderá ir-se enfraquecendo se as doutrinas da Revolução não forem levadas à juventude brasileira, con-

55 quistando a sua inteligência, a sua compreensão, o seu apoio, a sua dedicação o seu entusiasmo! Juventude estudantil, juventude operário, juventude camponeza! Que a Revolução e a Juventude se entendam e, unidas, lutem para exterminar as velharias liberais e os perigos totalitários,

Pelo bem do Brasil!

Mundo Novo Bahia, 31.3.75

EULÁLIO MOTTA

O Pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta